




Província Nossa Senhora Aparecida  
Canoas - RS - Brasil



Estar atento aos avanços tecnológicos e aos impactos que eles geram nas formas de comunicação são uma necessidade real de qualquer área, mas quando se trata de educação, tais mudanças se fazem ainda mais importantes. Inspirada no atual cenário, a ideia da capa do Projeto Pedagógico Pastoral é representar a conexão entre a educação – simbolizada pela Rede Notre Dame de Educação - Província Nossa Senhora Aparecida –, as pessoas – Irmãs, alunos, colaboradores, pais e comunidade –, o mundo globalizado e este momento de muita informação e compartilhamento, tendo como pontos de ligação desta teia os valores Notre Dame, simbolizados pelo girassol, símbolo da Rede ND.

# PROJETO PEDAGÓGICO PASTORAL



NOTRE DAME

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 APRESENTAÇÃO .....   | 04 |
| 2 CONTEXTO HISTÓRICO (1751-1816).....                              | 05 |
| 3 SANTA JÚLIA BILLIART.....  | 06 |
| 4 CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE JÚLIA BILLIART.....                     | 07 |
| 5 BIOGRAFIA DE BERNARD OVERBERG (1754-1826).....                   | 09 |
| 5.1 Overberg no seu tempo.....                                     | 09 |
| 5.2 Origem e família.....  | 09 |
| 5.3 Infância de Overberg.....                                      | 09 |
| 5.4 Os dias de estudante.....                                      | 10 |
| 5.5 No Seminário.....  | 10 |
| 5.6 Overberg como sacerdote.....                                   | 11 |
| 5.7 Overberg como educador.....                                    | 11 |
| 5.8 Overberg como formador social.....                             | 12 |
| 5.9 Visão e princípios pedagógicos de Overberg.....                | 12 |
| 5.10 A importância do professor no processo educativo.....         | 13 |
| 5.11 Overberg e a educação Notre Dame.....                         | 14 |
| 6 CARISMA.....   | 14 |
| 7 MISSÃO.....  | 14 |
| 8 VISÃO.....   | 14 |
| 9 MARIA, MÃE EDUCADORA.....  | 15 |
| 10 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS.....                                    | 15 |
| 10.1 Bondade e amor providente de Deus - coração da educação.....  | 15 |
| 10.2 Dignidade da pessoa humana - imagem de Deus.....              | 16 |
| 10.3 Educador Notre Dame - Testemunha do Mestre.....               | 17 |
| 10.4 Educação Integral e de excelência - para a transformação..... | 18 |
| 10.5 Princípios da LBDEN 9394/96.....                              | 19 |
| 11 COMUNIDADE EDUCATIVA EM PASTORAL.....                           | 20 |
| 12 GESTÃO EDUCACIONAL.....   | 22 |
| 13 CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E FAMÍLIA.....                    | 23 |
| 14 CONCEPÇÃO DE PESSOA.....  | 25 |
| 15 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....                                      | 26 |
| 15.1 Dez competências.....   | 27 |

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 16 NÍVEIS DE ENSINO.....        | 29 |
| 16.1 Educação Infantil.....     | 29 |
| 16.2 Ensino Fundamental.....    | 30 |
| 16.3 Ensino Médio.....          | 30 |
| 17 CURRÍCULO.....               | 31 |
| 18 AVALIAÇÃO.....               | 31 |
| 19 CONCEPÇÃO DE ESCOLA.....     | 32 |
| 20 EDUCADOR NOTRE DAME.....     | 32 |
| 21 CONCEPÇÃO DE EDUCANDO.....   | 34 |
| 22 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....  | 35 |
| 23 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 38 |
| BIBLIOGRAFIA.....               | 39 |

## 1 APRESENTAÇÃO

A história da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora é uma narrativa da bondade, da sabedoria de Deus e da sua maravilhosa Providência. Nela, se moldou um sistema educacional que forma e educa milhares de jovens, de diversas nações, tendo como inspiração fundamental a profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente.

O legado da Educação ND traz em sua bagagem uma longa tradição de experiências, de lutas e de respostas inovadoras às necessidades dos tempos. Sua herança pedagógica, de mais de 200 anos, lhe dá consistência e credibilidade para transformar os desafios da educação contemporânea, num contexto de profundas e contínuas mudanças, em oportunidades de inovações para o futuro.

A Proposta de Educação ND, atualizada em 2016, lança alicerces sólidos de uma educação que contempla as competências do saber, do fazer, do viver em sociedade, do crescer em humanidade e os valores cristãos.

Formar líderes para a transformação da sociedade à luz dos princípios educacionais Notre Dame é o PROPÓSITO da Educação ND e constitui o caminho a ser trilhado no princípio do Amor: BONDADE, FIRMEZA E COMPETÊNCIA.

Que Maria, Mãe e Educadora, nos abençoe e nos ajude a concretizar a herança educacional ND expressa nas palavras: “Empenhai-vos para que os educandos apoiem sua vida numa fé sólida e prática. Salvai a sociedade de vidas estéreis. Preparai para uma vida de doação, uma vida fecunda” (Instruções, Júlia Billiard e Francisca B. Bourdou).

Estes fundamentos, somados à fidelidade à visão educacional de Júlia Billiard, da Irmã Maria Aloysia e das primeiras Irmãs de Coesfeld são a base do Projeto Pedagógico Pastoral da Rede Notre Dame, que ora apresentamos, e que expõe de maneira mais pormenorizada alguns aspectos educacionais para o dia a dia dos estabelecimentos de ensino.

O PPP também está em sintonia com o Planejamento Estratégico da Instituição, o qual é referência de ação para todas as Unidades.

Agradecemos a colaboração e o apoio das Irmãs, bem como a todos os profissionais da educação que compartilham do espírito e da missão Notre Dame e participam efetivamente da concretização da Proposta Notre Dame de Educação, por meio do PPP.

Ir. Renete Maria Cocco  
Diretora Educacional da Rede ND Educação

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação Notre Dame tem sua origem numa profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente. Tal experiência foi transmitida por Santa Júlia Billiard, a mãe espiritual da Congregação das Irmãs de Notre Dame. A educação é a resposta de Júlia ao abandono e à desolação em que viviam muitas crianças de sua época. Júlia vê na educação uma poderosa possibilidade de solução para muitas questões humanas e espirituais do seu tempo e de invenção do futuro. Júlia, uma mulher forte, à frente do seu tempo, funda, em 1804, na França, uma congregação religiosa docente com o objetivo de ir ao encontro das pessoas. Logo, a maravilha do amor de Júlia ao Deus bom e providente, fundamento do seu fazer pedagógico, se expandiu para outros países e encantou muitas outras pessoas.

Em 1849, a jovem professora Hilligonde Wolbring, por amor aos pobres, acolheu em sua casa crianças órfãs e abandonadas. Com Elisabeth Kühling, sua amiga e colega de magistério, educou-as e cuidou delas. Ambas foram formadas na tradição espiritual e pedagógica de Bernard Overberg. Com o apoio do seu diretor espiritual, Theodor Elting, o serviço de compromisso com a educação, iniciado pelas duas jovens, tornou-se uma obra organizada. Reconhecendo a importância dessa missão na Igreja e para garantir a continuidade desse serviço aos pobres e abandonados, ele encorajou as duas jovens a fundarem uma congregação religiosa. Nas Irmãs de Nossa Senhora de Amersfoort, na Holanda, Theodor Elting encontrou uma missão com objetivo semelhante. A pedido de Johann Georg Müller, Bispo de Münster, três Irmãs foram a Coesfeld, em 1850. Sob sua orientação, as duas jovens – Hilligonde Wolbring e Elisabeth Kühling –, conhecidas como Irmã Maria Aloysia e Irmã Maria Ignatia, iniciaram sua formação à vida religiosa, abandonando-se com fé inabalável à ação de Deus. De 1850 a 1855, as Irmãs de Amersfoort introduziram a crescente comunidade de Coesfeld no espírito e nas Constituições da Congregação de Amersfoort, recebidas, por sua vez, das Irmãs de Notre Dame de Namur, fundada por Júlia Billiard, em 1804, na França.

Em 1855, a fundação de Coesfeld tornou-se uma Congregação independente. De acordo com a tradição, 1º de outubro de 1850 é sua data de fundação. No espírito de Júlia Billiard, de Irmã Maria Aloysia, de Irmã Maria Ignatia e das primeiras Irmãs de Coesfeld, a Congregação das Irmãs

de Nossa Senhora, também conhecida como Congregação de Notre Dame, continua a testemunhar no mundo inteiro a bondade de Deus e o seu amor providente, através da educação, em todas as suas formas. Hoje, as Irmãs de Notre Dame estão presentes em 19 países, nos cinco continentes. Chegou ao Brasil em 1923 e dedica suas forças e recursos educacionais em duas Províncias presentes no Brasil, nos Estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Tocantins, do Maranhão, do Acre e no Distrito Federal, e também atua em duas frentes missionárias, em Moçambique e no Peru.

### 3 SANTA JÚLIA BILLIART (1751-1816)

Fundadora das Irmãs de Nossa Senhora de Namur  
Mãe espiritual das Irmãs de Nossa Senhora de Coesfeld

Marie Rose Julie Billiard, filha de João Francisco Billiard e de Marie Louse Antoinette Billiard, nasceu em 1751, em Cuvilly, na França. Desde cedo, Júlia revelou-se uma menina especial, privilegiada por Deus – amiga de todos, alegria da família. Com apenas 8 anos, exerceu com encanto o ministério da catequese e possuía uma maneira especial de narrar e explicar passagens bíblicas, de tal forma que todos os que a ouviam admiravam-se de sua profunda convicção quando falava da bondade de Deus.



Durante os tempos turbulentos que precederam a Revolução Francesa, sua família, de origem modesta, caiu na pobreza. Por isso, Júlia, ainda jovem, assumiu trabalhos pesados na lavoura para ajudar no sustento da família. Em 1774, um atentado à vida de seu pai a deixou traumatizada e, com tratamento médico inadequado, parálitica por 22 anos.

A fidelidade de Júlia Billiard à fé católica e sua amizade com as damas da alta sociedade, que passavam os meses de verão em suas propriedades rurais, próximas de Cuvilly, fez com que fosse perseguida durante a Revolução Francesa. Esteve vários anos em esconderijos, escapando, por pouco, da guilhotina. Durante os três anos em Compiègne, os sofrimentos se agravaram de tal forma que perdeu a capacidade de falar.



Em 1793, ainda em Compiègne, teve a visão de Jesus crucificado rodeado de mulheres vestidas com hábitos diferentes. Ouviu uma voz a dizer-lhe: Olha as filhas que eu te darei num instituto assinalado pela minha Cruz.

Em 1794, à convite de uma amiga da nobreza, Madalene Baudoin, Júlia deixa Compiègne e vai para o Hotel Blin, em Amiens. Em 1795, no Hotel Blin, cria um grupo de piedosas mulheres à sua volta. Entre elas estava Francisca Blin de Bourdon, nobre de nascimento e com muitos meios financeiros. Com o correr dos tempos, desafiada pelo Pe. Varin, no dia 2 de fevereiro de 1804, funda a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora. Numa celebração religiosa, diante do Santíssimo Sacramento, Júlia Billiard, Francisca Blin de Bourbon e Catarina Duchântel consagraram-se a Deus pelo voto de castidade, prometendo dedicar-se à educação das crianças órfãs e, sobretudo, à formação de professores que atendessem, principalmente, às escolas do interior.

No dia 1º de junho de 1804, no quinto dia da novena ao Sagrado Coração de Jesus e, em obediência à ordem de seu diretor espiritual, Pe. Enfantin, para andar, Júlia foi milagrosamente curada de sua paralisia.

Duas outras visões – 1806 e 1812 – confirmaram a Júlia Billiard que sua Congregação seria universal e que ela deveria seguir Cristo para onde ele a conduzisse. Por causa de desentendimento com as autoridades locais da Igreja, Júlia estabeleceu, em 1809, a sua Congregação em Namur, na Bélgica, a fim de ter a liberdade de servir além das fronteiras nacionais. Disse a suas irmãs: Deveis ter o coração tão amplo quanto o mundo. Júlia Billiard passou os últimos sete anos de sua vida em Namur, formando as religiosas e fundando novas casas. Morreu a 8 de abril de 1816, enquanto recitava o Magnificat.

## 4 CONCEPÇÃO EDUCACIONAL DE JÚLIA BILLIART

Com intrépida coragem, Júlia deu uma resposta aos desafios do seu tempo e fundou a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Namur. Foi uma mulher à frente do seu tempo. Conheceu a realidade e viveu as consequências do rompimento político-social que colocou em perigo a herança cultural da França. Sentiu a necessidade de construir uma nova sociedade sobre as bases sólidas da vida familiar cristã. Questionou o sistema vigente de sua época, marcado pelas ideias da Revolução Francesa e da era napoleônica.

Educadora por excelência, leu e interpretou a profunda crise de seu tempo e deu uma resposta criativa para o momento histórico, concentrando suas energias apostólicas na obra da educação. Acreditava que somente a educação das crianças poderia restituir a fé, a dignidade ao ser humano e os princípios do Evangelho a uma sociedade que perdera as referências da fé cristã.

Júlia comprometeu-se a trabalhar na educação de crianças pobres e a formar professoras que deveriam ir a toda parte onde a necessidade o exigisse. Sua proposta educacional foi um amoroso interesse e cuidado pelas crianças pobres. Na carta 58, diz: Os pobres são a riqueza de nosso Instituto.

A educação, fruto da profunda experiência da bondade de Deus, era para Júlia uma expressão natural. Desejava socializar a experiência de um Deus que é bom. Seu conceito de educação emergia da convicção de que a pessoa, imagem de Deus, era digna de respeito e reverência. A educação, para ela, era considerada como a maior obra do mundo, um caminho de salvação. Repetia sempre: Não estamos lecionando por causa do dinheiro ou de lucros materiais, mas porque ensinar é nossa vocação. Júlia percebia a educação como uma forma de devolver a dignidade à pessoa, dar-lhe motivos para viver e levá-la à plenitude da vida.

Desde os primórdios de sua existência, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora foi extremamente responsável e nutriu uma dedicação incansável pela educação, porque percebeu nisso a grande missão que Deus lhe confiou.

A Igreja, no documento Congregação para a Educação Católica: as pessoas consagradas e sua missão na escola, reconhece a contribuição de Júlia Billiard para a Educação. Menciona-a como uma das “pérolas” no campo educacional. Isso prova o legítimo valor que a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, com sua tradição e seus princípios educacionais, possui. Apesar das rápidas e constantes mudanças do tempo e da história, a educação como missão prioritária da Congregação sobrevive há mais de dois séculos.

## 5 BIOGRAFIA DE BERNARD OVERBERG (1754 -1826)

### 5.1 Overberg no seu tempo

Overberg viveu na virada do século XVIII ao século XIX. É a transição do fim do Iluminismo à idade do Romantismo e do Idealismo. Além de uma nova orientação do pensamento, havia profundas mudanças políticas na Europa. Quando Bernard Overberg nasceu, em 1754, ainda não existia a nação alemã. Overberg cresceu num tempo em que havia muitos estados alemães. A diocese do Principado de Münster era o maior território do Sacro Império Romano da Nação Alemã. Overberg foi testemunha de diversas mudanças políticas. A primeira foi a ocupação de Münster pelas tropas da Revolução Francesa e, mais tarde, pelas tropas de Napoleão. Münster tornou-se temporariamente parte do Império Francês. Depois da queda de Napoleão, a tradicional Münster católica recebeu um segundo golpe: o Exército da Prússia Protestante entrou em marcha. Desde então, Münster e a Renânia se tornaram as Províncias Orientais da Prússia. E Overberg tornou-se testemunha de sérios debates entre a Elite Católica da antiga Diocese do Principado e o novo Governo Prussiano.



### 5.2 Origem e Família

Overberg nasceu a 1º de maio de 1754, em Höckel, uma pequena localidade rural na divisa da Münsterland. Tinha duas irmãs e um irmão mais velhos. Seu pai era um vendedor ambulante que ia de casa em casa vender tecidos e outros pequenos artigos. Sua mãe cuidava da casa e da família e dirigia uma pequena loja. Ambos os pais foram descritos como muito piedosos.

### 5.3 Infância de Overberg

Sobre sua infância, os biógrafos nos contam que ele era fraco de saúde. Por causa de uma fraqueza inata dos membros, ele começou a caminhar somente aos cinco anos de idade. Também teve um atraso no seu desenvolvimento mental, escreve Hoffmann, um dos seus biógrafos. Até os seus nove anos, ele precisou de oito cartilhas de ABC, antes de conseguir ler.

Mais adiante, ele narra que a escola era enfadonha para ele; mas isso não surpreende quando se pensa nas condições desfavoráveis da escola: as aulas eram dadas numa sala muito apertada de uma fazenda; e, naquela época, quase todos os professores não tinham formação e eram mais disciplinadores do que mestres de escola (cf. Hoffmann, p. 46). Depois dos seus nove anos de idade, houve uma mudança: a morte de um sacerdote que ele amava muito despertou-lhe o desejo de tornar-se sacerdote. Quando tinha quatorze anos, conversou sobre esse desejo com seus pais. Tentou de tudo para alcançar a sua meta, e seus pais o apoiaram, apesar de suas dificuldades financeiras. Frequentou o Ginásio dos Franciscanos, em Rheine.

#### 5.4 Os dias de estudante

Os cinco anos obrigatórios do Ginásio, Overberg superou com um bom resultado e foi a Münster estudar filosofia, por dois anos; e teologia, por quatro anos. Além disso, conseguiu algum dinheiro como professor particular, como era o costume naquela época. Enquanto estudava filosofia, tornava-se notável a sua grande autonomia intelectual, o seu olhar crítico e como podia articular sua própria posição. Nessa época, ele fez uma descoberta importante, que foi como uma experiência crucial para o seu tempo posterior no ensino: durante suas férias, ele preparava crianças da vizinhança da sua casa paterna para a primeira comunhão. A princípio, ele não teve êxito, porque as crianças não conseguiam aprender de cor as perguntas e as respostas do catecismo. Então, ele começou a contar-lhes histórias da Bíblia e, assim, passou a obter sucesso. As crianças escutavam atentamente e entendiam as lições que ele adicionava à Bíblia. Quando fazia perguntas sobre o que ele lhes havia ensinado, sabiam responder. No outono do mesmo ano, as crianças foram admitidas à primeira Santa Comunhão.

#### 5.5 No Seminário

Durante esse tempo, em 1777, seu pai morreu, aos 74 anos de idade. Depois de três anos de estudo, Overberg foi ordenado sacerdote, no dia 20 de dezembro de 1779. Continuou os seus estudos e foi encarregado de uma tese sobre uma questão canônica. Pode-se imaginar que o vigário geral da diocese do principado de Münster havia tomado consciência desse jovem sacerdote.

## 5.6 Overberg como sacerdote

Overberg, durante os primeiros anos de seu ministério de sacerdote, recebeu a tarefa de professor. Foi enviado à pequena paróquia de Everswinkel, perto de Münster, onde trabalhou como capelão por três anos. O vigário geral, Franz von Fürstenberg, que também ocupava o posto de ministro, reconheceu o talento especial do jovem sacerdote por causa de sua forma de ensino. Encarregou-o da reforma da formação dos professores da diocese e do principado de Münster. Desde 1789, pertenceu ao Círculo de Münster. O Círculo de Münster reunia, regularmente, a princesa Amalia Gallitzin e outros intelectuais católicos, leigos e clérigos, para discutir assuntos para melhorar a educação religiosa. Bernardo Overberg, membro desse grupo, promovia um método de educação que dava ênfase ao aluno, levando-o à experiência interior de aprendizagem e tornando a educação agradável. Enfatizava também educação e aprendizagem através do mundo criado para chegar ao conhecimento de Deus, de sua vontade e de sua missão. Muitas de suas ideias estavam baseadas nas de Rousseau.

## 5.7 Overberg como educador

Como todos os outros professores, Overberg enfrentou o desafio de tornar o conteúdo relevante para seus educandos. Lutou lenta e duramente contra a metodologia tradicional. Descartou os métodos da decoreba e das respostas escritas sem sentido. Overberg iconizou o mestre entre os mestres. Encontrou o jeito de colocar, no coração de suas aulas, histórias, imagens ou símbolos comuns, colhidos no dia a dia, parecidos com as parábolas de Jesus. Para ensinar a alfabetização, ele partia do concreto, do cotidiano da criança e, através do encanto e do contato com a natureza, elevava-as a Deus. Não só Overberg, mas também outros educadores, descobriram a facilidade com que os educandos aprendiam por esse método e, logo, Overberg tornou-se um educador popular. Durante algum tempo, foi solicitado a estudar o que fazer para transformar a educação e formar os professores das séries iniciais. Embora fosse um desafio, Overberg assumiu este trabalho com entusiasmo e visão. Para isso, lia tudo o que podia, visitava as escolas e observava os professores. Só depois criou parâmetros, escreveu orientações e dava palestras, lecionando simultaneamente em escolas elementares. Seus cursos tornaram-se

populares entre homens e mulheres que frequentavam o magistério nas escolas por ele fundadas. Bernard Overberg é autor de vários livros, todos de cunho prático e pedagógico.

### 5.8 Overberg como formador social

Overberg, sacerdote e pedagogo, tinha um grande sonho: servir aos homens, a fim de melhorarem e vencerem na vida. Overberg possuía uma valiosa experiência e sabia que seria difícil fazer reformas com o povo simples, uma vez que o padrão de vida de um sacerdote é bem melhor do que o do povo em geral. Por isso, ele queria melhorar a situação econômica do povo assalariado. Overberg valorizava os trabalhos manuais na Escola. Exigia dos alunos, meninos e meninas, até trabalhos com agulhas: tricô e crochê. Isso fazia parte de uma formação básica. Ele foi mais do que um simples professor ou diretor escolar. Deu grande valor e importância à formação da razão, do sentimento. Zelava por uma nova pedagogia e preocupava-se com a formação da criança e da juventude. Acreditava que, assim como uma criança bem-educada se torna eficiente em “difundir bondade ao seu redor”, uma comunidade abençoada com um bom ensino é transformada com paz, ordem, bem-estar temporal e “uma alegre confiança no futuro” (Diretrizes,14).

### 5.9 Visão e princípios pedagógicos de Overberg

O convite para ser professor da Escola Normal coincidiu com uma época de grandes buscas por melhores métodos de ensino, surgindo, assim, numerosos escritos pedagógicos. Overberg não somente se inspirou nestes escritos, como também sua atividade pedagógica nasceu de seu coração piedoso. Sua pedagogia era orientada por seus estudos secundários, quando estes haviam sido reformados por Fürstenberg, que ele aperfeiçoou pela leitura dos escritos pedagógicos até então publicados.

Como Overberg era professor da Escola Normal de Münster, incentivava os professores para pensar em profundidade, ter conceitos claros e lógica no julgar e decidir. A instrução ou ensinamentos às crianças deveriam ser adaptados à sua visão e experiências de vida. Deveriam desenvolver todas as faculdades dos alunos, não apenas a inteligência. Toda sua sabedoria educativa estava alicerçada na fé e na formação humana: entendimento, coração e caráter da criança.

Escreveu o livro “Instruções para o Ensino Metódico”, no qual desenvolveu os princípios da educação e do ensino à luz da psicologia. Queria que as crianças encontrassem, por si mesmas, as pequenas regras da solução dos problemas e explicassem a dedução dos resultados obtidos. “Todas as capacidades das pessoas, tanto na Ciência como na Arte, devem ser desenvolvidas”, dizia Overberg. Sua pedagogia não pode ser compreendida separada da teologia e da espiritualidade, que a sustentam. Sua abordagem é uma cuidadosa e madura integração da espiritualidade e da prática da educação dentro do princípio do amor.

Overberg estudava constantemente e familiarizava-se com todos os novos métodos de Educação que surgiam, partilhando suas descobertas e conhecimentos com seus professores. As obras pedagógicas eram selecionadas. Exigia do Professor estudo, leitura e prestação de contas sobre os assuntos em questão. Era exigente e se interessava por cada detalhe.

## 5.10 A importância do professor no processo educativo

Overberg recebeu força para a sua obra educativa através da oração. Sua reflexão sobre a bondade de Deus inspirou-se, especialmente, em São Francisco de Sales e Santa Joana Francisca de Chantal (1572-1641). Para Overberg, ser professor-educador é vocação e possui duas dimensões: pedagógica e religiosa. O centro de todo o processo educativo deve ser o AMOR: o amor dos professores pelas crianças, o amor das crianças pelos seus professores. Esta relação professor-aluno é o elemento essencial para tornar a escola um lugar onde as crianças gostem de estar, onde possam gostar de aprender, onde possam amadurecer através de uma disciplina dócil e formadora de caráter.

Overberg é convencido de que o exemplo do educador é de todo importante para um impacto sobre a educação. Só um educador autêntico pode alcançar algum resultado na educação. No parágrafo 73 das Instruções, ele diz aos professores: *Sejam um bom exemplo para os seus educandos. Sejam professores de palavra e de fato.* Enfatizava que a educação é baseada no exemplo, e assim mostrava que a educação sempre tem uma dimensão religiosa. No processo de educação, aponta para valores. As crianças são mais incentivadas pelo que veem os seus professores fazerem do que pelo que eles lhes falam (Cf. Instruções).

## 5.11 Overberg e a educação Notre Dame

Desde 1783 até a sua morte, em 1826, Overberg dava anualmente um curso de pedagogia – dez semanas – para os professores das escolas. Durante anos, tentou, sem sucesso, obter autorização e fundos do governo para a criação de uma formação de dois anos para professores. Foram seus alunos e colegas que conseguiram providenciar a base institucional para a continuação de seu trabalho. Em 1826, criaram um seminário de formação para homens e, em 1832, para mulheres. Outro instituto de formação que seguia o modelo de Overberg foi aberto em 1852, no Convento St. Annathal das Irmãs de Nossa Senhora em Coesfeld.

O legado de Overberg foi fundacional na Escola Normal de Coesfeld. As pessoas que ajudaram o Padre Elting e a Irmã Maria Bernarda começaram a obter credibilidade governamental, e os que assumiram as visitas de supervisão tinham sido alunos e/ou colegas de Overberg. O manual básico de Coesfeld, DIRETRIZES PARA UM ENSINO ADEQUADO NAS ESCOLAS, era a versão publicada dos apontamentos das aulas de Overberg. As aulas eram dadas pelo Pe. Elting, pelas Irmãs Maria Bernarda e Maria Ignatia e por algumas outras Irmãs que tinham recebido a formação para mulheres em Münster. As alunas de Coesfeld receberam o certificado de seu exame juntamente com as mulheres do Seminário de Münster.

## 6 CARISMA

O carisma da Congregação das Irmãs de Notre Dame, legado da mãe espiritual Santa Júlia Billiard, expressa-se como uma profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente.

## 7 MISSÃO

A missão revela-se como educação sólida com valores cristãos.

## 8 VISÃO

E a visão propõe-se a formar líderes para a transformação da sociedade.



## 9 MARIA, MÃE EDUCADORA

A Educação Notre Dame, desde sua origem, tem em Maria, a Mãe de Jesus, o modelo de sua proposta educacional e o exemplo de vida para o Educador Notre Dame. Santa Júlia, ao conferir um estilo mariano à sua obra educacional, desejou que em todo o processo educativo estivessem presentes os valores, as atitudes e os princípios de Maria. Maria, a mulher contemplativa do mistério de Deus no mundo e na vida de cada um de nós, é para sempre a nossa Mãe Educadora.

Algumas virtudes pedagógicas destacam-se em Maria e mostram-se compondo todos os processos pedagógicos e de gestão na Rede Notre Dame, a saber: diálogo, escuta, serviço, cuidado-amoroso e alegre simplicidade.

## 10 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

### 10.1 Bondade e amor providente de Deus – coração da educação

A Educação Notre Dame tem suas raízes numa profunda convicção de que Deus é bom e providente. A espiritualidade, como sentido pleno de vida, é o coração de todo o seu fazer pedagógico e oferece as diretrizes seguras de uma Educação Humana Integral. A espiritualidade é entendida aqui como uma necessidade humana ligada ao sentido da vida e em consonância com o que estabelece a LDBEN 9394/96, bem como a BNCC, quando, logo no início, diz que se orienta por “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (p. 7).

Há, aqui, ênfase a um jeito próprio de formação integral, que se realiza e alimenta constantemente da bondade e do amor. Estes princípios se caracterizam, fundamentalmente, pela abertura generosa ao outro e ao mundo em um processo continuado de formação humana e constituição da vida pessoal e social. Nos fundamentos pedagógicos de Bernard Overberg, encontramos, ao mesmo tempo, a orientação para o amor, para a firmeza e para o elogio/incentivo aos educandos, quando grande parte da pedagogia ainda enfatizava o castigo.

Além do mais, vale lembrar a pergunta que a Congregação para a

Educação Católica propõe, no documento Educação hoje e amanhã, uma paixão que se renova: “como criaremos as condições preliminares para acolher o dom, para educar à gratidão, ao sentido de maravilha, às questões, para desenvolver o desejo de justiça e de coerência?” (p. 10). Vemos que a condição de possibilidade de dar conta desta tarefa se relaciona em teor e grau à exigência de ter o amor e a bondade como princípios fundamentais da educação.

## 10.2 Dignidade da pessoa humana – imagem de Deus

Os seres humanos têm em si a semente do amor divino, que os inspira e impulsiona para o ser mais, como participantes responsáveis da criação. A Educação Notre Dame tem na educação para a liberdade e a autonomia o seu meio e o seu fim, com o objetivo de formar pessoas fortes, fecundas e inovadoras, aptas e dispostas a atuarem de forma proativa e solidária na sociedade.

A Rede Notre Dame mantém-se alinhada ao que estabelece o artigo 2º da LDB 9394/96, quando diz que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

E, no interior da mudança de época em que se vive, acentua-se “o valor fundamental da pessoa, de sua consciência e experiência, a busca do sentido da vida e da transcendência” (DA, n. 52). Há, hoje, uma fome de sentido da vida e um desejo humano de busca e superação que a educação poderá potencializar, tendo em vista o que a LDB chama de desenvolvimento pleno.

A finalidade da educação é a formação do jovem segundo a imagem de Deus. Isso significa que a educação cristã quer tornar o homem apto, pronto e capaz de valorizar todos os bens da vida, subjetivos e objetivos, na ordem disposta por Deus em conformidade com a fé e a razão.

## 10.3 Educador Notre Dame – Testemunha do Mestre

O Educador Notre Dame é, antes de tudo, testemunha da singular compreensão e apreciação da bondade e do amor providente de Deus. Pelo testemunho vivo do seu modo de ser e agir, atuando com bondade

e firmeza, conquista a confiança do educando e, com base nessa, viabiliza o compromisso permanente com uma Educação Humana Integral.

Santa Júlia cita como virtudes que se exigem de um educador: espírito de fé, respeito diante da criança, sinceridade, justiça, humildade, paciência, bondade, mansidão, calma, firmeza, naturalidade, alegria, amor maternal, ardente zelo e o forte amor a Deus. Desenvolver no educador uma verdadeira liberdade de espírito. “No espírito de fé não deveis poupar tempo nem esforços para transmitir conhecimentos gerais aos vossos educandos, uma instrução que os tornem aptos a ocupar o lugar que lhes compete na sociedade humana e a desempenhar-se bem dessa tarefa.” (Santa Júlia). Para vivermos as virtudes exigidas por Santa Júlia, precisamos compreender o sentido vocacional do ser docente, o que sugere também o chamado e o sim dado à vida, ao educar e ao viver no estilo proposto por Júlia e transmitido há gerações pelas Irmãs de Notre Dame.

Ressalta-se, ainda, na experiência educacional Notre Dame, a centralidade de algumas características a serem cultivadas pelo educador:

- a) a busca contínua da transcendência por meio do conhecimento, que supõe também a abertura ao mistério, ao desconhecido;
- b) bondade, firmeza e competência como princípios de vida e do fazer pedagógico;
- c) cultivo da espiritualidade como desenvolvimento da maturidade e procura constante do sentido profundo da existência, testemunhando-o no cotidiano da escola;
- d) simplicidade de vida e humildade na postura, que não dispensa a firmeza necessária na condução dos processos educacionais;
- e) respeito pela dignidade e capacidade da pessoa humana e pela diversidade, considerando os educandos como sujeitos ativos das aprendizagens;
- f) profundo senso de responsabilidade em relação a si mesmo, ao outro, à sociedade, ao mundo e ao cosmos;
- g) vitalidade e liberdade de espírito, com criatividade inovadora na presença junto às crianças, aos adolescentes e aos jovens.
- h) o reconhecimento do educando enquanto sujeito histórico pertencente a uma realidade e dotado de experiências/vivências.

## 10.4 Educação Integral e de excelência – para a transformação

A Educação Notre Dame promove a formação de pessoas fortes que apoiam sua vida sobre uma fé sólida e prática. Integra o imensurável amor e bondade de Deus em um ambiente de espiritualidade e excelência acadêmica, formando pessoas crítico-reflexivas, inovadoras, colaborativas, competentes, incorruptíveis, resilientes, autônomas, dispostas ao aprendizado contínuo e comprometidas com a invenção do futuro das sociedades.

Na tradição Notre Dame, a excelência educacional é entendida como dever de justiça e sinaliza sua presença pela busca do saber, pela habilidade de aplicar o conhecimento, pela capacidade de discernir, pela organização e autodisciplina, pela abertura e cordialidade no relacionamento e pelo comprometimento social, traduzido pela competência profissional.

A formação integral do educando encontra o seu centro de gravidade na formação do espírito e do caráter, na formação prática e física, na ciência e na arte, na nobreza da alma e na disciplina do corpo, do trabalho e da ação. Por isso, na escola Notre Dame, prioriza-se a formação intelectual, a construção do saber sólido e os princípios educacionais. Deve-se proporcionar aos educandos uma formação integral que os tornem sensatos, ajuizados e verdadeiramente sábios.

Do legado de Bernard Overberg, a educação Notre Dame herdou algumas orientações fundamentais, que traduzem o alcance da educação integral e de excelência:

- a) sensibilidade às necessidades e dignidade dos mais necessitados;
- b) crença no valor e na importância da educação para ajudar as pessoas e a sociedade a viverem com dignidade;
- c) foco nas habilidades básicas necessárias para qualquer aprendizagem de futuro, dentre as quais: leitura, artes, linguagens, matemática e habilidades de pensamento;
- d) desenvolvimento das competências necessárias para o educando ser autônomo e capaz de viver dignamente;

- e) crescimento espiritual contínuo como essencial à felicidade;
- f) a crença no poder da música e do canto para ajudar a interiorizar, a ouvir Deus e expressar a sua relação com Ele;
- g) a disciplina como ajuda ao educando para entender as consequências que fluem de ações e o leva a fazer escolhas compatíveis com o amor a Deus, o amor a si mesmo, e o amor aos outros;
- h) respeito e amor genuíno dos educadores a seus educandos e destes a seus educadores;
- i) convicção a respeito da obrigação de justiça: partilhar recursos, exercer responsabilidade pelo bem-estar do outro, capacitar pessoas para se tornarem autônomas;
- j) visão de que cada pessoa é um próximo igual em dignidade, merecimento e respeito;
- k) senso de maravilhar-se, de alegria pela criação, tendo uma postura de administração respeitosa.

Sob as orientações de Overberg e em comunhão com a Congregação para a Educação Católica, bem como com a legislação nacional vigente, entendemos que “A educação não é apenas conhecimento, mas também experiência. Ela une saber e agir, instaura a unidade dos saberes e procura a coerência do saber. Ela compreende não só o campo afetivo e emocional, mas também uma dimensão ética: saber fazer e saber o que queremos fazer, ousar em transformar a sociedade e o mundo e servir à comunidade” (Educar hoje e amanhã, p.10).

### 10.5 Princípios da LDBEN 9394/96

Junto a estes princípios institucionais, assumimos os princípios estabelecidos pelo art. 3 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, salientando:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- c) respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- d) valorização do profissional da educação escolar;
- e) garantia de padrão de qualidade;
- f) valorização da experiência extraescolar;
- g) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- h) consideração com a diversidade étnico-racial;
- i) garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

## 11. COMUNIDADE EDUCATIVA EM PASTORAL

A Rede Notre Dame, à luz do Carisma Congregacional de “uma profunda experiência da bondade e do amor providente de Deus”, é uma instituição comprometida com o processo de formação integral da pessoa, imagem e semelhança de Deus; visa, através da educação, transformar vidas, procurando o desenvolvimento de lideranças comprometidas com uma sociedade mais digna; almeja desenvolver uma educação sólida fundamentada em valores cristãos; deseja, através das práticas educativo-pedagógicas, do seu modelo de gestão e da atuação solidária, testemunhar o amor e a bondade de Deus. Desse modo, os estabelecimentos de ensino da Rede Notre Dame são comunidades educativas em pastoral.

Muito embora, hoje, o termo pastoral seja imediatamente relacionado à dimensão da religiosidade, originariamente remete à atividade milenar do pastorado, que se define por dois processos formativos relacionados à vida: cuidar e conduzir. Esse termo está diretamente relacionado à educação, pois integra a atividade do conhecimento com as ações humanas que geram mais vida, ou seja, que a transformam para melhor. É neste sentido que se entende os estabelecimentos de ensino da Rede Notre Dame como comunidades educativas em pastoral. Eles são vistos como unidades de comunhão, que vivem e promovem o cuidado e a vida plena.

Assim, como instituição confessional católica, em consonância com uma educação voltada ao bem e à bondade e às finalidades previstas na legislação vigente, a escola Notre Dame é convidada a “se transformar, antes de mais nada, em lugar privilegiado de formação e promoção integral, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura, fato que consegue mediante um encontro vivo e vital com o patrimônio cultural” (DA, n. 329).

Ao assumir e integrar a dimensão pastoral no Projeto Pedagógico, a Rede Notre Dame se compromete com um processo de educação integral e permanente, que orienta todo o fazer pedagógico numa perspectiva evangelizadora. A escola Notre Dame em pastoral visa o desenvolvimento espiritual e pedagógico de maneira integrada, marca característica da tradição educacional ND.

A pastoral Notre Dame acentua a inteligência amorosa, que se expressa no cuidado de si, do outro e do meio ambiente, dando ênfase às seguintes práticas:

1. Identidade e Espiritualidade Notre Dame: perpassam toda a vida e o fazer pedagógico da comunidade educativa. São promovidas e cultivadas através de momentos privilegiados de estudo, de vivência e de celebração; além disso, entende-se que a espiritualidade contribui para o desenvolvimento da formação integral, pois a dimensão espiritual é inerente à condição humana.
2. Relacionamentos interpessoais: pautados pela bondade e espírito de família, considerando a acolhida, o cuidado, o respeito e a alegre simplicidade como marcas características da tradição Notre Dame.
3. Currículo evangelizador: os princípios Notre Dame e os valores cristãos permeiam a organização curricular; os conteúdos estão a serviço do desenvolvimento do ser humano integral.
4. Gestão: as práticas de gestão na escola Notre Dame são permeadas pela dinâmica do cuidado, em vista do crescimento das pessoas e da realização das potencialidades humanas; gerir com bondade, firmeza e competência: dever de justiça;
5. Cuidado com a casa comum: desde a sua origem, a escola Notre Dame enfoca uma educação que visa formar pessoas que cuidem e se maravilhem com a Criação; a comunidade educativa trabalha em vista da justiça, da paz e da integridade da Criação;

6. Serviço e solidariedade: inspirada em Santa Júlia, em Ir. Maria Aloysia, em Ir. Maria Ignatia, nas primeiras irmãs de Coesfeld e na missão das Irmãs de Notre Dame, a comunidade educativa Notre Dame volta-se para o cuidado da vida em suas diferentes manifestações;

7. Formação de lideranças: considerando a tradição institucional de “formar pessoas úteis para a sociedade”<sup>1</sup>, a comunidade educativa Notre Dame promove o desenvolvimento de líderes capazes de contribuir para a transformação da sociedade. Esse processo acontece em toda a organização pedagógica da escola e de forma privilegiada no JUND<sup>2</sup>, no Grêmio Estudantil e no trabalho com os líderes de turma.

8. Sentido da vida: a comunidade educativa Notre Dame trabalha para ajudar as pessoas a chegarem a seu pleno desenvolvimento humano e espiritual; o discernimento vocacional e a capacidade de responder com liberdade são elementos essenciais na construção de um projeto de vida.

9. Relação de mútuo compromisso entre a escola e a família: a escola Notre Dame fomenta a parceria com as famílias, estimula a presença destas nos eventos e celebrações escolares e se empenha na missão de contribuir com a sua evangelização.

Eis, pois, a razão pela qual a dimensão pastoral é fundamental no Projeto Pedagógico. Ela traz à discussão e à prática tanto o questionamento de uma razão instrumental como a necessidade de se avançar para uma inteligência espiritual, que paute o sentido da vida, sob a ótica do cuidado de si, do outro e da Criação.

## 12. GESTÃO EDUCACIONAL

Os estabelecimentos de ensino da Rede Notre Dame, em conformidade com seu Planejamento Estratégico, enfatizam nas suas práticas a ética, a participação e o comprometimento de todos os seus atores em vista de uma educação de qualidade. As estruturas

<sup>1</sup>Na concepção de Santa Júlia e Bernard Overberg, a expressão “pessoas úteis” pode ser atualizada para pessoas cidadãs, comprometidas com a transformação da sociedade.

<sup>2</sup>O JUND visa desenvolver o protagonismo evangélico das juventudes por meio de experiências de imersão e formação integral.



organizacionais dos estabelecimentos de ensino buscam um trabalho alinhado em rede, seguindo as orientações da Instituição, tendo em vista a concretização da visão de futuro, com base em seus princípios educacionais.

A fidelidade aos princípios institucionais empenha todos os membros da comunidade escolar a assumir o compromisso educativo nas suas práticas. Todo integrante da comunidade escolar tem uma responsabilidade educacional. Cada qual, a partir de seus papéis e funções específicas, deve cooperar ativamente no processo de formação integral dos estudantes e da comunidade escolar.

### 13. CONCEPÇÃO DE MUNDO, SOCIEDADE E FAMÍLIA

Vivemos num contexto de profundas e contínuas mudanças. A humanidade questiona-se sobre o seu passado, o seu presente e o seu futuro. É uma época muito propícia para a reinvenção e a ressignificação das instituições. Deus nos convida a contemplar o mundo e suas criaturas, procurando ver os sinais do seu amor e as oportunidades de construção de um mundo melhor.

As transformações profundas pelas quais vivemos levaram os bispos latino-americanos e caribenhos a considerar que “vivemos uma mudança de época e o seu nível mais profundo é o cultural (DA, n. 44). Mudanças que atingem a cultura tocam em cheio na questão da educação e mexem com as estruturas e instituições educacionais da sociedade, como a família, a escola e os Meios de Comunicação Social.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo atual – *Evangelii Gaudium* –, complementa da seguinte forma: “Esta mudança de época foi causada pelos enormes saltos qualitativos, quantitativos, velozes e acumulados que se verificam no progresso científico, nas inovações tecnológicas e nas suas rápidas aplicações em diversos âmbitos da natureza e da vida. Estamos na era do conhecimento e da informação, fonte de novas formas dum poder muitas vezes anônimo” (EG, n. 52). Eis, pois, que, neste turbilhão de mudanças, a Rede Notre Dame retoma a sua proposta e ressignifica as suas perspectivas pedagógicas. Alguns aspectos desta mudança são especialmente significativos para a efetivação de uma educação sólida, desde os princípios da nossa proposta.

É de se notar com certa facilidade, como bem expressa

como bem expressa o Documento de Aparecida, o “recrudescimento da corrupção” (n. 77), que atinge os três poderes do Estado, a sociedade como um todo e a economia. Paralelo a esta forma de encarar o mundo e a vida, aparecem também sinais importantes da valorização da justiça e da solidariedade, apontando para a necessidade de “formar na ética cristã, que estabelece como desafio a conquista do bem comum” (DA, n. 406). A corrupção, em última instância, choca-se fortemente com os nossos princípios e exige, para seu enfrentamento, uma existência autêntica de educadores que, como aponta o livro do Êxodo, sejam “capazes, tementes a Deus, seguros e incorruptíveis” (Êx 18,21).

Lembre-mos, também, da assim chamada pós-verdade, que, em palavras diretas, significa a criação e a proliferação de falsidades, o que confronta diretamente com o princípio ético-evangélico da verdade. As assim chamadas *fake news*, notícias falsas, influenciam sobremaneira no comportamento das pessoas e chegam até mesmo a mudar o rumo de eleições em países de tradição democrática. São, por assim dizer, uma chaga das redes sociais e devem ser combatidas, sobretudo pelo testemunho da verdade. As redes sociais são, hoje, uma conquista tecnológica significativa da humanidade e, no entanto, trazem em seu âmago novas formas de despersonalização e falseamento. A busca pela verdade caracteriza uma educação autêntica, fundamentada nos princípios Notre Dame.

Vale citar, ainda, o desafio que as diversas formas de organização familiar, hoje, enfrentam nos processos educacionais, visto a influência que as mídias exercem sobre as novas gerações. Muitas famílias expressam, no cotidiano escolar, sua dificuldade de viver e transmitir valores aos filhos. Os valores de base familiar, hoje, não são mais transmitidos espontaneamente pela cultura, eles precisam ser construídos, por meio de processos educacionais, pelas famílias e em conjunto com a escola. E esse processo precisa ser desenvolvido com intencionalidade, reflexão e propósito.

Preocupada com esta nova realidade, a Proposta Notre Dame de Educação também se ocupa com a relação família e escola. Para nós, a aliança entre a família e a Escola é essencial para a consecução da Educação Notre Dame, que tem em seu horizonte e fundamento o trabalho com os valores. Uma Educação Humana Integral compreende os campos intelectual, socioemocional e espiritual, unindo conhecimento e experiência, saber e agir. Nesse sentido, a família é a principal aliada na educação:

- a) espaço de geração de vida, de amor mútuo e de crescimento humano;
- b) caminho dinâmico de definição e realização de projetos de vida e de amadurecimento humano na fé;
- c) parceira e corresponsável em todos os processos de ensino aprendizagem e na formação do educando em todas as dimensões;
- d) segmento da comunidade escolar em constante formação.

Em razão dos desafios que a nova época vai desenhando, os estabelecimentos de ensino e os Educadores Notre Dame são instigados, desde a sua origem e ainda mais hoje, a encontrar novas e melhores formas de educar, partindo dos saberes e dos questionamentos que ecoam nas comunidades onde atuam. Experimentam e constroem as mudanças necessárias para o encantamento da educação.

A Educação Notre Dame postula uma sociedade que:

- a) fundamente-se no amor, na bondade e na ética;
- b) reconheça a dignidade da pessoa humana e respeite as diferenças;
- c) seja livre e emancipadora, cujos bens, conhecimentos e tecnologias estejam a serviço da vida;
- d) promova a justiça, a paz e a integridade da criação, contra qualquer tipo de violência e corrupção;
- e) seja solidária e sustentável, comprometida com princípios de cuidado a toda criação;
- f) volte-se à verdade e à formação de pessoas fortes na vida, inovadoras e transformadoras.

## 14. CONCEPÇÃO DE PESSOA

A Educação Notre Dame vê a pessoa em sua dignidade como um ser em processo contínuo de construção. Os educadores e educandos, seres humanos em processo intenso de formação, são, por essa via, aprendizes de sentido de humanidade, de valores fundamentais da e para a vida, de competências, habilidades e atitudes necessárias para o pleno desenvolvimento do ser e da cidadania.

O centro do que propõem as Leis de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional e a BNCC é uma visão de ser humano em processo contínuo de formação para o exercício de liberdade, autonomia, pensamento crítico e participação ativa na sociedade.

Além disso, a bondade e o amor providente compõem essencialmente o modo como as escolas e os educadores Notre Dame veem o ser humano e todos os seus processos pedagógicos.

A Educação Notre Dame concebe a pessoa como:

- a) ser de amor, de bondade e dignidade, criado à imagem e semelhança de Deus;
- b) ser de relações, capaz de construir a comunhão com seus semelhantes;
- c) solidário, livre e responsável, capaz de comprometer-se com a vida em todas as suas formas;
- d) pessoa forte, de fé sólida e prática, capaz de atuação ética e proativa na sociedade;
- e) orientado à integridade, à justiça e à verdade;
- f) testemunha de alegria, felicidade e sentido de vida.
- g) ser de consciência planetária/cuidador da casa comum.

## 15. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A concepção de educação Notre Dame nasceu, cresceu, amadureceu e se fortaleceu numa espiritualidade centrada na experiência da bondade de Deus e do seu amor providente. Santa Júlia, as primeiras Irmãs de Coesfeld e Bernard Overberg orientam que no ensino se acentue o lado prático, sob o forte fundamento da fé, a fim de preparar os educandos para a vida. Trata-se de uma Educação Humana Integral que se traduz, hoje, no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores. Entende-se por Educação Humana Integral o desenvolvimento de quatro dimensões fundamentais: cognitiva, socioemocional, corporal e transcendente/espiritual.

Além disso, a educação Notre Dame prioriza a excelência educativa, tendo a bondade aliada à firmeza como uma marca característica de sua herança educacional.

Portanto, a Educação Notre Dame se fundamenta em:

- 1) Educação com vida – vívida e vivificante:
  - a. reconhece no educando um ser integral em que a vida está em permanente construção; envolve o mundo de esperança e faz a comunidade educativa prosperar no e para o bem;
  - b. forma pessoas fortes, com virtudes sólidas, cidadãos justos, conscientes e atuantes;
  - c. encanta-se com a obra da vida, a busca do conhecimento e o mistério da transcendência.
- 2) Educação para a vida – vibrante, útil, necessária e prática:
  - a. currículo que contemple o desenvolvimento de todas as faculdades da pessoa e em todas as suas formas de expressão;
  - b. disciplina como parte integrante da educação para a autonomia responsável;
  - c. práticas pedagógicas inovadoras que respondem às necessidades dos tempos.
- 3) Educação por vida – vida em abundância para todos:
  - a. convicta a respeito do dever como obrigação de justiça;
  - b. comprometida com a partilha dos recursos, o bem-estar do outro e a vida no planeta;
  - c. orientada à formação na verdade, para a integridade, a liberdade e a responsabilidade;
  - d. voltada para a formação de pessoas fortes que apoiem sua vida sobre uma fé sólida e prática.

Além disso, a Rede Notre Dame, atenta à sua tradição, possibilita a inclusão e o acesso à educação de estudantes com deficiência, capazes de se integrarem nas classes comuns do ensino regular.

### 15.1 Dez competências

A Rede Notre Dame assume as dez competências gerais da Educação Básica estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quais sejam:

- 1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Destacamos que estas dez competências congregam a dimensão ética com as dimensões intelectual, emocional, social e política. Os valores, por esta via, compõem efetivamente os processos de ensino-aprendizagem.

## 16. NÍVEIS DE ENSINO

A Rede Notre Dame atua na Educação Básica, com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, respeitando o que estabelece a LDBEN 9394/96, no Capítulo II.

Segundo a referida Lei de Diretrizes e Bases, a “educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art. 22).

### 16.1 Educação Infantil

De acordo com o que preconiza a LDBEN, a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesta etapa da Educação Básica, como bem ressalta a BNCC (p.34-35), vincula-se educação e cuidado, tendo como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. Asseguram-se os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplados nos cinco campos de experiências:

conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. (Cf. BNCC, p. 35).

## 16.2 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, com 9 anos de duração. Estrutura-se em Anos Iniciais – do 1º ao 5º ano – e Anos Finais – do 6º ao 9º ano. De acordo com o Artigo 32 da LDBEN, o objetivo principal desta etapa é a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## 16.3 Ensino Médio

As finalidades estabelecidas pela legislação quanto à última etapa da Educação Básica são as seguintes:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Lei 13.415/17 altera o artigo 24 da LDBEN 9394/96 quanto ao



Ensino Médio e estabelece que a carga horária mínima de 800 horas anuais distribuídas em ao menos 200 dias letivos “deverá ser ampliada de forma progressiva, no Ensino Médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017”.

Estabelece ainda que o currículo seja elaborado tendo como referência a BNCC para o Ensino Médio, aprovada no final de 2018.

## 17. CURRÍCULO

Os estabelecimentos de ensino da Rede Notre Dame buscam desenvolver o seu currículo à luz dos princípios educacionais elencados em sua proposta pedagógica, enfatizando os aspectos de uma educação humanizadora, evangelizadora (ou com cunho pastoral) e promotora da justiça, da paz e da integridade da criação, com vistas a contribuir na formação de lideranças empenhadas na transformação da sociedade.

O plano curricular da Rede Notre Dame é um documento específico que estabelece o percurso dos processos educacionais ao longo da trajetória escolar. Orienta-se pela BNCC e desenvolve-se inter e transdisciplinarmente por competências, habilidades, atitudes e valores, ao longo dos segmentos que oferece, a saber: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

## 18. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem do educando caracteriza-se como um processo participativo, contínuo, processual e dinâmico e com a finalidade de diagnóstico. É a investigação da produção do conhecimento, a medida dos resultados evidenciados nas atitudes, nas ações, nas relações do processo de ensino e de aprendizagem, contemplando o educando em todas as suas dimensões e considerando o estilo, o desenvolvimento, a maturidade e o ritmo de aprendizagem de cada um.

A avaliação estabelece condições, parâmetros e critérios de verificação da situação real e da situação almejada, além de criar

instrumentos significativos de análise e síntese dos resultados; é um recurso de mensuração do realizado, para que, a partir dos resultados obtidos, sejam possíveis o replanejamento e a proposição de situações de aprendizagem que auxiliem o educando na potencialização de suas capacidades. A avaliação abrange o processo de ensino e de aprendizagem e o Estabelecimento de Ensino como um todo, com objetivos distintos, específicos e intimamente relacionados.

## 19. CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola Notre Dame é, antes e acima de tudo, uma escola em pastoral, que se propõe a ser, pelos processos inclusivos e participativos de aprendizagem e em todas as suas ações, um centro irradiador de vida e cultura, em ambiente de profunda experiência do amor e da bondade, sob a ótica da formação humana integral.

A experiência da bondade e do amor providente de Deus se expressa no clima organizacional, na pedagogia do amor, da convivência, do diálogo e na pedagogia promotora de uma obra educacional apostólica que visibiliza:

- a) amor, que se manifesta pela firmeza unida à bondade;
- b) espírito de família e olhar atento para a pessoa do educando;
- c) acolhida, excelência no atendimento e leveza institucional;
- d) orientação prática para a vida, senso de responsabilidade e disciplina;
- e) alegre simplicidade nas relações e nos processos;
- f) organização, beleza e profundidade pedagógica do ambiente;
- g) segurança, colaboração e excelência no atendimento;
- h) solidariedade e empatia como atitudes de transformação social.

## 20. EDUCADOR NOTRE DAME

O Educador Notre Dame é o profissional qualificado em

competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade, que leva adiante a obra educacional Notre Dame. Ele responde às demandas próprias da educação integral e de excelência e atua de maneira proativa num mundo marcado por contínuas mudanças e profundas transformações.

Na visão educativa Notre Dame, algumas competências e habilidades pessoais e interpessoais apresentam-se como imprescindíveis para o desempenho de uma educação sólida centrada em valores: autocontrole emocional (maturidade psíquica), capacidade de síntese, fluência verbal e escrita, capacidade de escuta, criatividade, empatia, organização, paciência, capacidade de trabalho em equipe, comprometimento, ética e respeito à filosofia cristã/católica.

Além disso, o Educador Notre Dame em seu modo de ser e agir:

- i) compromete-se com a Educação Humana Integral, enraizada nos valores perenes do Evangelho e na compreensão da complexidade do mundo contemporâneo;
- j) faz a mediação no processo de ensino e aprendizagem a partir de valores humanizadores, tornando a aprendizagem significativa;
- k) cria estratégias para desenvolver capacidades e habilidades de liderança, trabalho colaborativo e ética na convivência;
- l) utiliza na prática pedagógica os recursos didáticos adequados, a pesquisa contínua e as novas tecnologias;
- m) reverencia a imagem de Deus em cada pessoa através da acolhida e da escuta respeitosa;
- n) cria no ambiente de trabalho relações saudáveis e geradoras de comunhão;
- o) confirma pela sua prática que o equilíbrio entre bondade e firmeza são marcas características da Educação Notre Dame;
- p) oportuniza a Educação Humana Integral em prol do pleno desenvolvimento acadêmico, humano e espiritual do educando.
- q) está em constante busca de formação continuada, ampliando o horizonte do conhecimento e mantendo-se aberto às inovações humanas, científicas e tecnológicas.
- r) cria estratégias para estimular o protagonismo do educando, tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na vida em sociedade.

## 21. CONCEPÇÃO DE EDUCANDO

A preciosidade da vida como dom e graça, lugar de compreensão singular da bondade e do amor providente de Deus, nos faz ver o educando como pessoa e centro de todo o processo formativo. Essa visão se alinha aos ideais dos processos educacionais da atualidade em que o estudante é o protagonista no processo de aprendizagem. A aprendizagem exige envolvimento integral com os conhecimentos, com sua assimilação e uso no cotidiano, o que gera transformação. Essa transformação deve acompanhar o desenvolvimento natural do educando, introduzindo gradativamente valores essenciais da vida em sociedade.

A marca da Educação ND identificará o egresso da escola Notre Dame como pessoa capaz de criar relações interpessoais harmoniosas, de adaptar-se às diferentes circunstâncias, de cultivar a pesquisa como fonte de atualização e de orientar a vida conforme os valores do Evangelho”.

Note-se, na mesma linha, que a BNCC, já em seu primeiro parágrafo, pauta-se por aquilo que vê como seu propósito: o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (p.7).

No desenvolvimento dos processos de aprendizagens essenciais respeitam-se as características, as especificidades e os interesses de cada etapa evolutiva, munindo-os do que for necessário para prepará-los para a vida, capacitando-os a chegarem à plena dignidade de cidadãos participantes e ativos dos processos culturais e históricos, tendo em vista que aprender é diferente de entender.

Ainda em sintonia com a BNCC, a Rede Notre Dame orienta-se pela “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir” (p. 14).

Pretende-se, assim, que os educandos, durante o processo de aprendizagens essenciais, mobilizem “conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida

cotidiana” (BNCC, p. 13).

É nesta mesma direção que a UNESCO propõe competências para a formação de alunos do século XXI no documento Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI, trazendo aspectos como: pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração, flexibilidade, liderança, criatividade, proatividade e habilidades interculturais.

Orientado pelos princípios educacionais, pela concepção de ser humano, de sociedade e de Educação Humana Integral e pela proposição da BNCC, o educando mostra-se:

- a) vocacionado ao amor, à fé, à bondade e ao comprometimento com a verdade dentro das contradições e vicissitudes da vida;
- b) irradiador de alegre simplicidade, colaborativo e promotor de relações humanizadoras;
- c) maravilhado com a aprendizagem contínua, engajado e audacioso na busca do saber e na construção do conhecimento;
- d) entusiasmado pela vida, dedicado e fecundo na construção de um mundo sustentável;
- e) respeitoso na convivência e aberto para as iniciativas de solidariedade;
- f) líder em constante construção nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

## 22. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia no processo educativo refere-se ao caminho percorrido e aos instrumentos utilizados para se chegar à finalidade da educação. E esses dois aspectos precisam levar em conta e estarem em estreita relação com os pressupostos sobre os quais já se discorreu ao longo deste projeto: que tipo de pessoa se quer formar?; para qual sociedade?; que tipo de educação?; qual perfil de educador? Enfim, a escolha do método não pode ser casual, mas está estritamente relacionada a esses elementos, de tal modo que os procedimentos específicos utilizados adquirem sentido nessa relação coerente e intrínseca. Deste modo, a

metodologia da Educação Notre Dame tem dois fundamentos principais: sua própria tradição e as conquistas das ciências pedagógicas.

A Proposta Notre Dame de Educação reconhece o educando na sua integralidade, como pessoa criada à imagem e semelhança de Deus, dotado de inteligência e vontade e como sujeito ativo de todo processo pedagógico. Por isso, estabelece como ponto de partida a vida dos educandos, as suas experiências, os conhecimentos que estes já têm, as questões reais da vida cotidiana e as questões educativas que emergem no contexto atual. A aprendizagem significativa é um dos aspectos mais fortes dos fundamentos originários da educação Notre Dame, desde Santa Júlia e Overberg, e se traduz em uma metodologia capaz de concretizá-la em todos os processos pedagógicos que se realizam nos Estabelecimentos de Ensino.

Tanto para Santa Júlia quanto para Overberg, a educação deve ser prática e útil; utilizar-se de situações do dia a dia para alcançar seus objetivos. Ambos propõem uma abordagem centrada no educando, avaliando a aprendizagem pelo seu crescimento e desenvolvimento; o professor deve estimular o educando a observar, a pensar, a resolver por si mesmo os problemas e a formar conceitos que possam ser aplicados na construção da própria identidade e para transformação do meio em que está inserido (Cf. CIE, p. 208).

Três premissas metodológicas emanam dos escritos e da prática Notre Dame:

- 1) os educadores devem entender as crianças em sua forma de pensar e agir, pautando o processo por esta relação empática;
- 2) os educadores são desafiados a terem como ponto de partida do processo pedagógico as experiências concretas do educando (Cf. CIE, 208);
- 3) ter presente que, no desenvolvimento do processo pedagógico, o equilíbrio entre bondade e firmeza é marca característica da educação Notre Dame. O amor é uma nota dominante e consistente da pedagogia Notre Dame.

Além disso, dos mesmos escritos e da prática educacional Notre Dame podem-se inferir algumas outras orientações metodológicas:

- 1) O primeiro passo é instigar perguntas, através das quais o educador vai conduzindo os educandos a perceberem situações de sua vida diária, a refletirem sobre elas e a tirarem conclusões. As perguntas são usadas para avaliar

o entendimento do educando antes de se avançar; as respostas dos estudantes são aproveitadas; construir do concreto para alcançar conceitos abstratos; passar do conhecido ao desconhecido; dividir temas extensos em partes menores; desenvolver opiniões a partir de deduções lógicas. Overberg ensinava os educadores a guiarem seus estudantes pelas etapas de um de um problema e, então, quando eles tivessem a visão da meta, dar-lhes o prazer de descobrir a solução por si mesmos (Cf. Diretrizes, 117).

2) Arte da narração: narrar histórias pode causar profunda impressão nas mentes e nos corações; histórias e exemplos utilizados com objetivo instrutivo;

3) O processo precisa desenvolver-se num ambiente dinâmico e alegre, utilizando-se de técnicas e instrumentos que favoreçam esse clima, tais como dinâmicas, música, teatro etc;

4) A metodologia Notre Dame implica participação, diálogo, criticidade e mudança; uma metodologia do aprender fazendo; uma educação voltada para criar pessoas autônomas, resilientes e imbuídas de virtudes. A educação é processo que converte o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento.

5) A Educação Notre Dame enfatiza a importância da observação, da leitura, do registro, da pesquisa, da escrita, do diálogo, dos debates e das produções pessoais e coletivas, como constituintes dos processos e meios educacionais, relacionando o conhecimento prévio do educando com os conhecimentos acumulados da humanidade, em atitude de curiosidade, entrega e disciplina, na busca e construção de competências, habilidades, atitudes e valores necessários para a vida, conectando o que vive com o que aprende.

Diante disso, busca-se que os educadores estejam em constante formação e ofereçam uma prática pedagógica que se expresse numa aula cujos elementos anteriormente elencados estejam presentes. Por isso, a rotina do planejamento se torna ferramenta importante no alcance dos objetivos de cada aula, pois proporciona a reflexão sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos.

Ainda como norteador, o educador deve conhecer e vivenciar o Carisma, a Missão e a Visão, importantes para a formação do estudante ND.

O profissional da escola Notre Dame tem como princípios educacionais o amor, o respeito e o exemplo. Nas atitudes, busca-se um profissional que demonstre competência, que tenha habilidade nas relações e que seja modelo para inspirar seus educandos no caminho do bem.

Neste contexto, não se pode esquecer da importância da gestão da sala de aula, diretamente ligada à dinâmica dos educadores. Esta deve contemplar uma rotina bem estruturada, um ambiente acolhedor e agradável, e a preservação de passos metodológicos, tendo como pressupostos: clareza dos objetivos a serem alcançados a cada aula; intencionalidade em suas práticas pedagógicas; valorização dos conhecimentos prévios dos educandos; união de referenciais e conceitos às situações concretas, relacionando-as ao cotidiano e contexto dos educandos; fundamentação de conclusões, reforçando a meta alcançada, ou seja, o conhecimento construído; ao concluir a sua aula, o educador Notre Dame deve instigar no educando a alegria da descoberta e a busca contínua da aprendizagem, através do desenvolvimento de projetos sociais, da prática do voluntariado, da pesquisa, da observação e da intervenção no contexto social.

## 23. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os Estabelecimentos de Ensinos da Rede Notre Dame realizam periodicamente a avaliação de suas atividades, bem como pesquisas de opinião realizadas no decorrer do ano letivo, em face dos objetivos da Proposta Pedagógica, com vistas à atualização do diagnóstico, de suas necessidades e de seus anseios.

A avaliação dos Estabelecimentos de Ensino envolve a instituição como um todo, com relação à avaliação da gestão, da atuação dos educadores, do currículo desenvolvido, do aproveitamento dos educandos, da qualidade do ensino ministrado e do atendimento dos serviços.

Os dados obtidos servem para análise do funcionamento da instituição, da qualidade da prestação de serviços e do desempenho dos seus profissionais, possibilitando a realização de diagnóstico, a tomada de decisões, a correção de desvios, a fixação de metas e o replanejamento das atividades.



## BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, C. Introdução à Educação. São Paulo: Paulus, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação – 3ed. São Paulo: Moderna, 2006

BALBINOT, R. Educação e Espiritualidade: fundamentos da escola em pastoral. Xanxerê, SC: News Print Gráfica e Editora Ltda, 2010.

\_\_\_\_\_. Gerir a escola católica com espiritualidade. São Paulo: FTD, 2015.

BÖCKMANN, Ir. M. Raphaelita; MORTHORST, Ir. M. Brigitta. História da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Coesfeld. Alemanha -1850-1877.

CELAM. Documento de Aparecida. São Paulo: 2007.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA. CONSTITUIÇÕES. Congregação das Irmãs de Nossa Senhora: enviadas a encarnar o amor de Deus bom e providente.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOTRE DAME. Conferência Internacional de Educação Notre Dame. Brasil, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20140407\\_educare-oggi-e-domani\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html)>. Acesso em: mai. 2018.

DOS ANJOS, M.; DE ITOZ, S.; JUNQUEIRA, S. R.A. Pastoral Escolar: práticas e provocações. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2015.

GORMAN, Ir. M. Margaret. Bernard Overberg: princípios espirituais e pedagógicos.

GORMAN, Ir. M. Margaret. O histórico Overberg: sacerdote e professor.

GOVERNO FEDERAL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: mai. 2018.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

TESCAROLO, R. (org.). Escolas Católicas diante de um novo tempo. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234311por.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

## EXPEDIENTE:

Assessoria: Prof. Rodinei Balbinot

Coordenação: Ir. Renete Maria Cocco e Vagner Paulo Maccalli

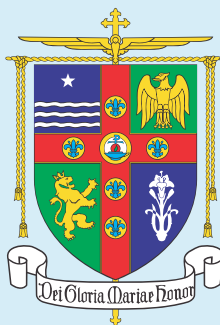
Revisão: Cláudia Rossana de Souza

Projeto gráfico e editoração: Michelle Pereira

Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora

Texto produzido com a participação das direções, coordenações, professores e colaboradores das oito escolas da Rede ND de Educação.

Canoas, fevereiro de 2019.



Província Nossa Senhora Aparecida  
Rede Notre Dame de Educação  
Av. Guilherme Schell, 5888  
Canoas - RS - Brasil  
[www.nd.org.br](http://www.nd.org.br)